

## Banco Pan

### Relatório de Resultados – 4T15

01 de Fevereiro de 2016

#### Teleconferência - Português

02 de fevereiro de 2016  
10h30 (Brasília) / 7h30 (US-EST)  
Telefone de Conexão: +55 (11) 2188-0155  
Cód. de Acesso: Banco Pan  
Replay: Disponível até 9 de Fevereiro de 2016  
Telefone de Acesso: +55 (11) 2188-0400  
Código: Banco Pan

#### Teleconferência - Inglês

02 de fevereiro de 2016  
12h00 (Brasília) / 9h00 (US-EST)  
Telefone de Conexão: +1 (412) 317-2507  
Cód. de Acesso: Banco Pan  
Replay: Disponível até 9 de Fevereiro de 2016  
Telefone de Acesso: +1 (412) 317-0088  
Código: 10079275



**São Paulo, 01 de fevereiro de 2016** – Em conformidade com as disposições legais, o Banco Pan S.A. (“Pan”, “Banco” ou “Companhia”) e suas subsidiárias divulgam os resultados referentes ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2015 acompanhados do Relatório dos Auditores Independentes. As informações operacionais e financeiras do Banco, exceto onde estiver indicado de outra forma, são apresentadas com base em números consolidados e em reais, conforme a Legislação Societária e as Práticas Contábeis adotadas no Brasil.

## Principais Números

- ✓ **Originação de varejo média mensal de R\$ 1.573 milhões em 2015**, 16% superior à média mensal de R\$ 1.357 milhões em 2014;
- ✓ **Originação de varejo média mensal de R\$ 1.437 milhões no 4T15**, 11% inferior à média mensal de R\$ 1.614 milhões no 3T15;
- ✓ **A Carteira de Crédito Expandida para Empresas**, que considera os saldos em Avais e Fianças, **encerrou 2015 em R\$ 4.124 milhões**, frente ao saldo R\$ 4.184 milhões em 2014;
- ✓ **A Carteira de Crédito com Resultado Retido atingiu R\$ 17.603 milhões**, ante o saldo de R\$ 17.536 milhões em 2014;
- ✓ **A Média Mensal da Carteira de Crédito foi de R\$ 18.114 milhões em 2015**, 11% maior do que a carteira de R\$ 16.257 milhões de 2014;
- ✓ **A Despesa Líquida de provisão para créditos de liquidação duvidosa foi de R\$ 723 milhões em 2015**, frente à despesa líquida de R\$ 677 milhões em 2014;
- ✓ **A Margem Financeira Líquida Gerencial foi de 12,4% em 2015** em comparação a 10,2% em 2014;
- ✓ **A Margem Financeira Líquida Gerencial foi de 11,7% no 4T15**, comparada à margem de 12,7% do 3T15;
- ✓ **Lucro Líquido Consolidado de R\$ 33,7 milhões no 4T15, resultando em Lucro Líquido Acumulado de R\$ 8,1 milhões em 2015**, frente ao Lucro Líquido de R\$ 7,8 milhões em 2014; e
- ✓ **Patrimônio Líquido Consolidado de R\$ 3.644 milhões e Índice de Basileia de 16,5%** ao final de 2015, com **11,9% de Capital Principal**.

## Principais Indicadores

Principais Indicadores (R\$ MM)	2015	2014	Δ 2015 / 2014
Carteira com Resultado Retido	17.603,4	17.536,0	0,4%
Ativos Totais	26.097,1	25.500,4	2,3%
Captação Total	19.088,8	19.154,1	-0,3%
<b>Resultado Líquido</b>	<b>8,1</b>	<b>7,8</b>	<b>2,9%</b>
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>3.643,8</b>	<b>3.634,5</b>	<b>0,3%</b>
<b>Índice de Basileia</b>	<b>16,5%</b>	<b>18,7%</b>	<b>-2,2 p.p.</b>

## Ambiente Econômico

Em relação à atividade econômica, a produção industrial de novembro apresentou queda de 2,4% na comparação mensal com ajuste sazonal. A média móvel trimestral em novembro também seguiu o movimento recuando 1,6%, situando-se em terreno negativo por mais de um ano.

Do lado da demanda, as vendas do varejo restrito (exceto automóveis e materiais de construção) avançaram 1,5% em novembro na comparação com o mês anterior influenciadas positivamente pelas vendas no período *Black Friday*, acompanhadas pelo crescimento moderado do varejo ampliado, que registrou crescimento de 0,5% no período. Já a pesquisa mensal do setor de serviços manteve queda acentuada, registrando retração anual de 6,3% em novembro. Para o trimestre encerrado em novembro, a desaceleração anual atingiu o patamar de 5,6%.

Com relação ao setor externo, o déficit em conta corrente atingiu US\$ 2,9 bilhões em novembro, influenciado principalmente pelos déficits de US\$ 2,4 bilhões em serviços e de US\$ 1,7 bilhão em rendas. No acumulado no ano, o déficit em conta corrente registra melhora de US\$ 56,4 bilhões, particularmente influenciado pelo recuo mais acentuado das importações, que recuaram 24% no ano, ante as exportações, que apresentaram recuo de 16% no mesmo período.

No que se refere à inflação, o IPCA de dezembro registrou alta de 0,96% em relação ao mês anterior, bem acima da mediana de 0,63% ao mês registrada no período de 2000 a 2014. Com esse resultado, a inflação encerrou o ano de 2015 em 10,7% a.a., frente aos 6,4% a.a. registrados ao final de 2014, bastante pressionada pelo avanço de 18,1% dos preços administrados, ante 5,3% em 2014, e da alta de 8,5% dos preços livres, ante 6,7% em 2014.

No mercado de trabalho, a taxa de desemprego apurada pela PNAD Contínua subiu para 9,0% no trimestre encerrado em outubro, sendo a 11ª elevação mensal consecutiva. Os indicadores de população ocupada e rendimento médio seguem em trajetória de deterioração, tendo registrado quedas de 0,3% e 1,0% respectivamente em relação ao trimestre encerrado em setembro, seguidos pela massa salarial que recuou 1,2% ao ano acima da inflação.

Do ponto de vista do nível de emprego formal, o Caged do mês de novembro apontou encerramento líquido de 131 mil vagas, o pior resultado mensal desde o início da série histórica, iniciada em 1992. No acumulado no ano, o fechamento de vagas atingiu 945,4 mil, um recorde para o período.

Em relação ao mercado de crédito, os resultados de novembro apresentaram renovada moderação no volume de concessões, apresentando aumento de 7,4% em relação ao volume de concessões registradas em novembro de 2014. Em termos reais, as operações de crédito apresentaram queda de 2,7% em novembro na comparação anual, reforçando os sinais de contínuo enfraquecimento. O resultado permanece refletindo o crescimento mais forte da

carteira de crédito com recursos direcionados, que apresentou crescimento anual de 0,6% em novembro, e a continuidade da queda do volume de crédito com recursos livres, que registrou queda de 5,8% em novembro na comparação anual.

Com relação às taxas praticadas, a taxa média de juros do crédito livre para pessoas físicas apresentou crescimento anual de 64,8%, enquanto a taxa de juros para pessoas jurídicas aumentou 30,2% na comparação anual, resultados que fizeram com que ambas permanecessem no patamar mais elevado da série histórica, com início em março de 2011.

A inadimplência das pessoas físicas registrou novo crescimento, de 0,4 p.p. na comparação mensal, encerrando o mês de novembro com crescimento de 5,8% ao ano, enquanto a inadimplência das pessoas jurídicas apresentou crescimento de 1,0 p.p. em relação ao mês anterior, encerrando o mês de novembro com crescimento de 4,5% ao ano. A manutenção do cenário de elevada incerteza em torno das perspectivas de crescimento, agravada por renovados e negativos níveis de confiança de consumidores e empresários, além da própria aceleração do processo de descompressão do mercado de trabalho, continuam exercendo pressões negativas sobre o ritmo de concessões de crédito.

Sobre a situação fiscal, o resultado primário do setor público consolidado em novembro registrou déficit de R\$ 19,6 bilhões, influenciado pelos resultados negativos de R\$ 21,7 bilhões do Governo Central e de R\$ 0,25 bilhão das empresas estatais, parcialmente amortecidos pelo resultado de R\$ 2,4 bilhões dos Estados e Municípios. Esse é o 7º déficit primário consecutivo, cujo montante atingiu R\$ 71,9 bilhões, revertendo a austeridade verificada nos quatro primeiros meses do ano, de superávit R\$ 32,5 bilhões. Com isso, o déficit primário acumulado no ano atingiu R\$ 39,5 bilhões em novembro.

Dentre as razões para mais um resultado negativo das contas do Governo Central, destaca-se a acentuada queda real da receita líquida, que recuou 19,6% no ano, apesar do recuo anual de 4,2%, registrado nas despesas.

Quanto ao endividamento, a dívida bruta voltou a crescer e atingiu 65,1% do PIB, seguido pela dívida líquida que avançou para 34,3% do PIB. O déficit nominal ficou praticamente estabilizado em patamar recorde de 9,3% do PIB. Além da deterioração do resultado primário, a conta de juros tem exercido pressão importante na ampliação do déficit público.

## Sociedades Controladas

Apresentamos a seguir o resumo das sociedades controladas pelo Pan no encerramento de 2015.



\*Reorganização intragrupo pendentes de aprovação pelo Banco Central

## Acordos Operacionais e Comerciais

Desde 2011, a partir da formação do bloco de controle do Pan entre Caixa Econômica Federal (“Caixa”) e Banco BTG Pactual S.A. (“BTG Pactual”), foram firmados Acordos de Cooperação Operacional e Comercial de forma a reiterar o compromisso de parceria estratégica entre os acionistas controladores e a Companhia. Dentre as medidas previstas, com influência direta sobre a estrutura de capital e de liquidez do Pan, destacam-se: (i) o comprometimento da Caixa em adquirir créditos da Companhia sem coobrigação, sempre que esta desejar cedê-los; e (ii) o reforço de liquidez através de acordo de depósitos interbancários ou operações similares realizadas com ambos os acionistas controladores, BTG Pactual e Caixa. Estes são contratos de longo prazo, com previsão de atualização e conferem ao Pan alternativas de *funding* com custo competitivo.

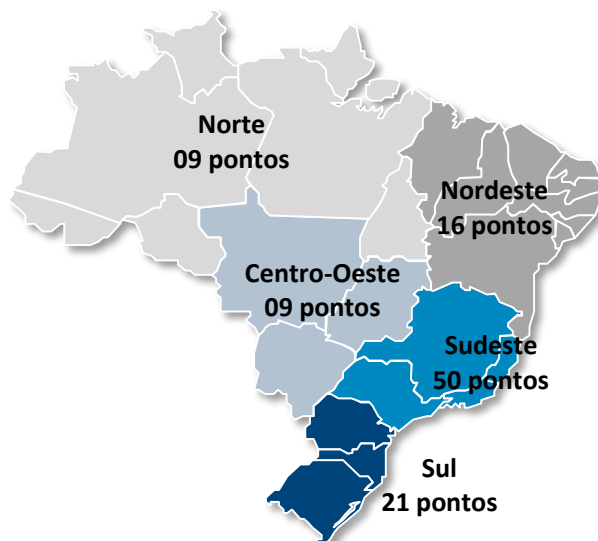
Adicionalmente, desde 2012, o Pan mantém acordo de cooperação mútua junto à Caixa para a estruturação, distribuição e comercialização de produtos e serviços, incluindo a elaboração e implementação conjunta de planos de desenvolvimento de produtos e serviços das duas instituições. Seus objetivos são criar sinergias e aproveitar oportunidades de ampliação dos portfólios de produtos, entre outras, tendo em vista a complementaridade dos parceiros.

Os diversos acordos operacionais e comerciais firmados desde a formação do atual bloco de controle do Pan, entre este e seus acionistas controladores, demonstram não apenas o forte e reiterado suporte que os controladores têm disponibilizado para a Companhia, como também a complementaridade e alinhamento de interesses entre os três.

## Rede

Com 3.311 funcionários, o Banco está presente nas principais cidades do Brasil, distribuído geograficamente de acordo com o PIB de cada região. Em continuidade ao processo de integração das redes da Panserv Prestadora de Serviços Ltda. (“Panserv”) e da BM Sua Casa Promotora de Vendas Ltda. (“Pan Sua Casa”), o número de pontos de vendas exclusivos foi reduzido de 108, em setembro, para 105 ao final de dezembro de 2015. Essa redução tem o objetivo de otimizar a rede de distribuição do grupo e reduzir custos operacionais.

O Banco está ativamente presente em 10.250 concessionárias autorizadas e lojas multimarcas de veículos novos e usados, possui 1.278 correspondentes bancários originando créditos consignados e 1.404 parceiros imobiliários gerando financiamentos e conta com um *callcenter* com 141 posições, que recebeu 723.627 ligações durante o 4º trimestre de 2015.



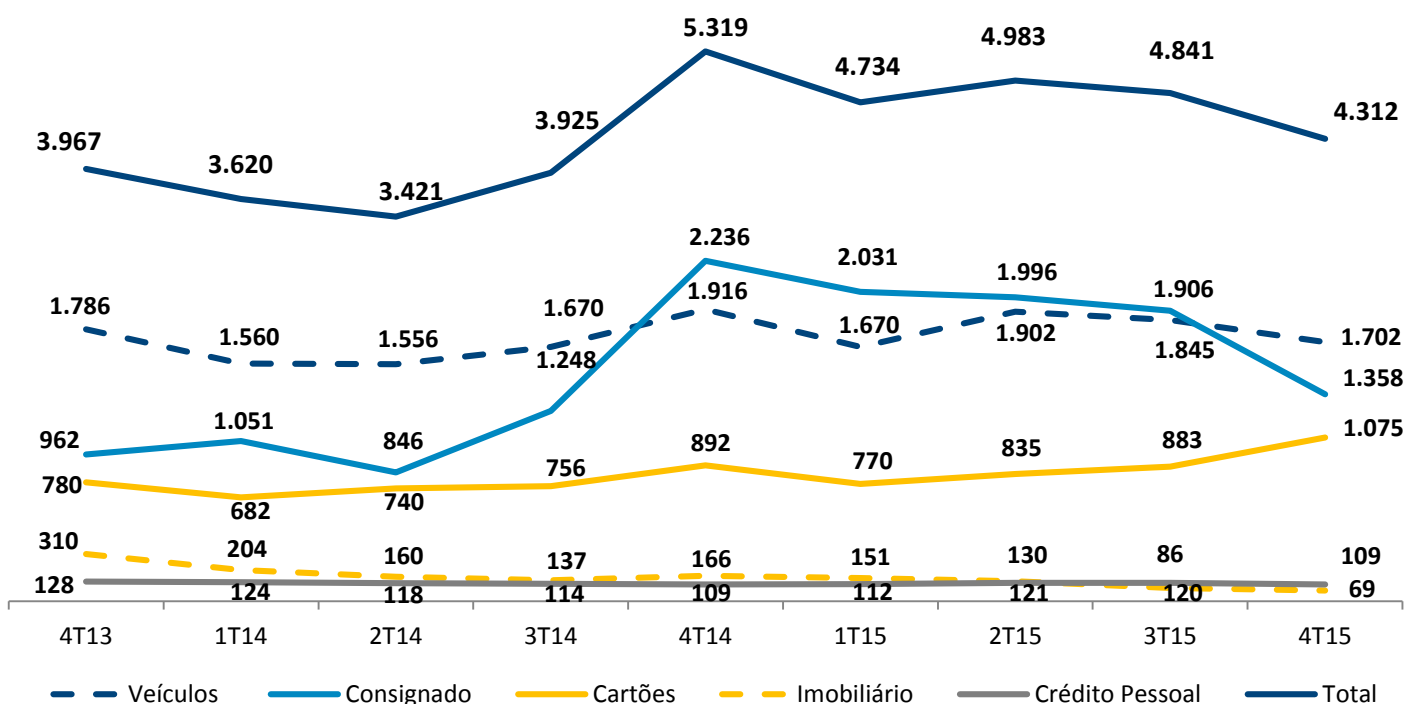
### Originação de Ativos - Varejo

Mesmo em um ano de contexto de retração da atividade econômica e juros mais altos, o Pan alcançou uma média mensal de originação de créditos de R\$ 1.573 milhões em 2015, valor 16% superior à média mensal de R\$ 1.357 milhões em 2014. No 4º trimestre de 2015, o Pan foi influenciado por movimentos de mercado e apresentou queda na originação de ativos de crédito para o varejo, registrando média mensal de R\$ 1.437 milhões, 11% inferior à média mensal de R\$ 1.614 milhões obtida no 3º trimestre de 2015.

Originação Média Mensal de Produtos Varejo (R\$ MM)

Produtos	2015	2014	4T15	3T15	Δ 2015/ 2014	Δ 4T15 / 3T15
Veículos	593	558	567	615	6%	-8%
Consignado	608	448	453	635	35%	-29%
Cartões	297	256	358	294	16%	22%
Imobiliário	36	56	23	29	-35%	-20%
Crédito Pessoal	39	39	36	40	-1%	-10%
<b>Total</b>	<b>1.573</b>	<b>1.357</b>	<b>1.437</b>	<b>1.614</b>	<b>16%</b>	<b>-11%</b>

Originação Trimestral de Produtos Varejo (R\$ MM)



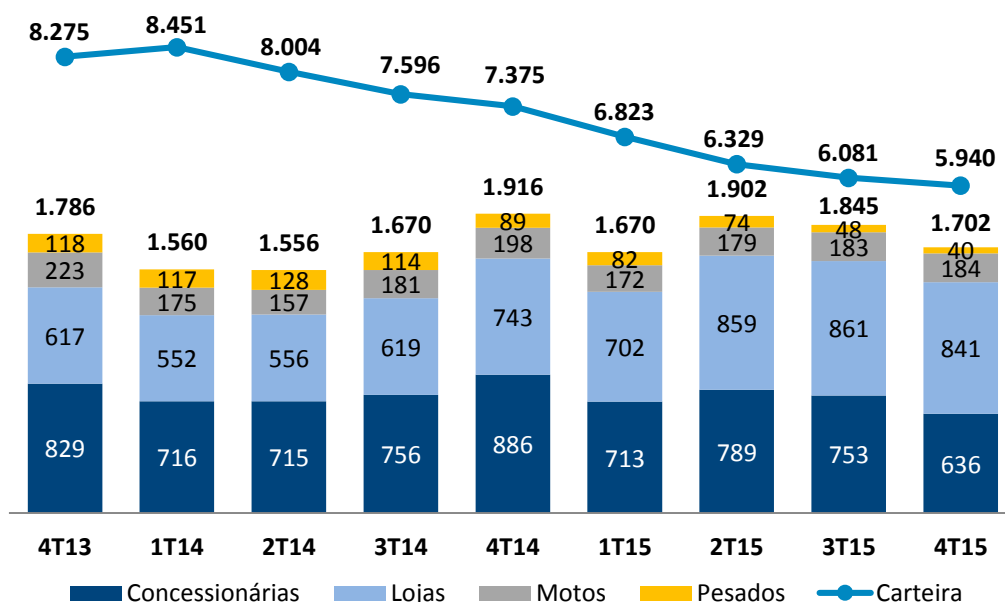
Produtos

Financiamento de Veículos

O Banco está ativamente presente em 10.250 concessionárias autorizadas e lojas multimarcas de veículos novos e usados, com alto grau de pulverização da originação de financiamentos, onde os 10 maiores grupos de concessionárias e revendedoras respondem por apenas 12% da originação total.

Diante da retração apresentada pelo setor e devido ao maior conservadorismo na concessão, foram concedidos R\$ 1.702 milhões em novos financiamentos de veículos durante o 4º trimestre de 2015, valor 8% inferior aos R\$ 1.845 milhões originados durante o 3º trimestre de 2015. No ano de 2015, a originação de créditos de veículos atingiu R\$ 7.118 milhões, valor 6% superior à originação de R\$ 6.702 milhões registrada durante o ano de 2014.

Evolução da Carteira e Originação de Veículos por Produto (R\$ MM)

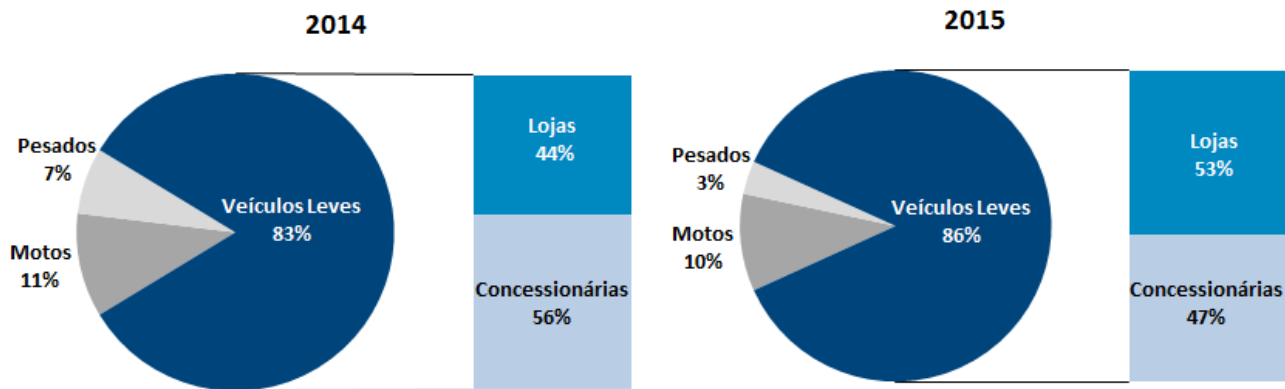


O financiamento de veículos leves apresentou redução na originação média mensal para R\$ 492 milhões no 4º trimestre de 2015, frente à média de R\$ 538 milhões no trimestre anterior. A segregação de origens garante uma diversificação para o Banco em linha com nossa estratégia de mix, que originou 53% dos veículos leves em lojas multimarcas e 47% em concessionárias em 2015.

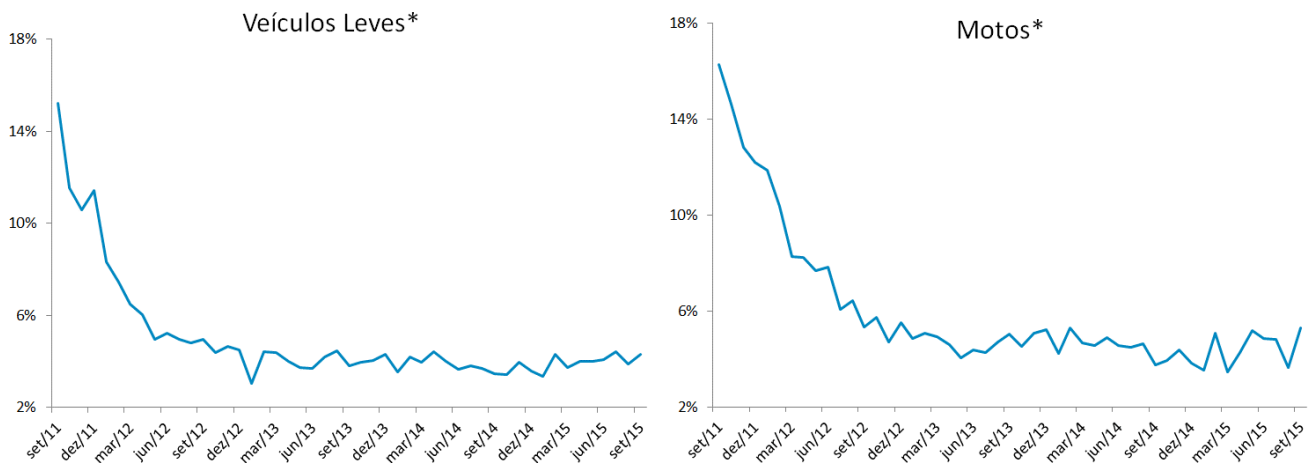
Acompanhando a trajetória do mercado, o segmento de veículos pesados também apresentou queda na produção, tendo registrado uma originação média mensal de R\$ 13 milhões no 4º trimestre de 2015, frente à média de R\$ 16 milhões no trimestre anterior.

Já o financiamento de motos registrou média mensal de R\$ 61 milhões no 4º trimestre de 2015, mantendo-se estável em relação à média mensal do 3º trimestre de 2015.

**% Participação dos Novos Financiamentos de Veículos**



A administração do Pan trabalha constantemente no aprimoramento dos modelos de aprovação, sistemas e processos de crédito do Banco. Como fruto deste trabalho, vem sendo alcançada uma melhoria substancial da qualidade das carteiras originadas, como demonstram os indicadores antecedentes de qualidade das safras originadas desde o 2º semestre de 2011.



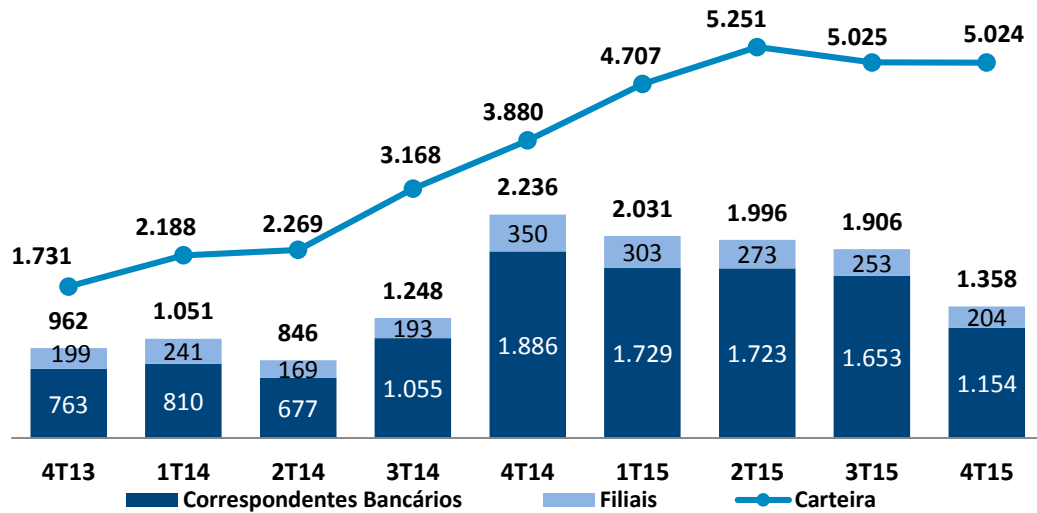
\*% de contratos em atraso há mais de 30 dias 3 meses após a concessão.

**Crédito Pessoal**

Durante o 4º trimestre de 2015, o Banco concedeu R\$ 1.358 milhões em novos créditos consignados para servidores públicos e beneficiários do INSS, valor 29% inferior aos R\$ 1.906 milhões originados no trimestre anterior. Neste trimestre, o Pan atuou de forma mais conservadora e, assim como o mercado, observou uma redução no volume de concessão em relação ao 3º trimestre. Na comparação anual, o Pan originou R\$ 7.291 milhões em créditos consignados em 2015, registrando aumento de 36% frente aos R\$ 5.381 milhões originados em 2014.



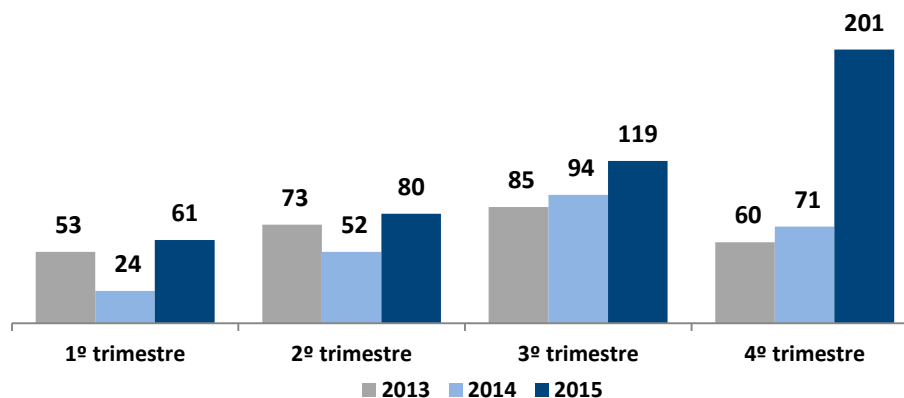
**Evolução da Carteira e Originação de Créditos Consignados (R\$ MM)**



Os segmentos de crédito pessoal e crédito direto ao consumidor responderam pela concessão de R\$ 109 milhões em novos financiamentos durante o 4º trimestre de 2015, com queda de 10% em relação aos R\$ 120 milhões concedidos no 3º trimestre de 2015. Durante o ano de 2015, as concessões de crédito pessoal e crédito direto ao consumidor somaram R\$ 462 milhões, mantendo a produção praticamente estável em relação aos R\$ 464 milhões concedidos durante o ano de 2014.

O Banco também atua na venda de consórcios e faturou um montante de R\$ 201 milhões no 4º trimestre de 2015, valor 69% superior ao faturamento do último trimestre. No ano de 2015, o volume foi de R\$ 462 milhões, 91% acima dos R\$ 241 milhões de 2014.

**Originação de Consórcio (R\$ MM)**



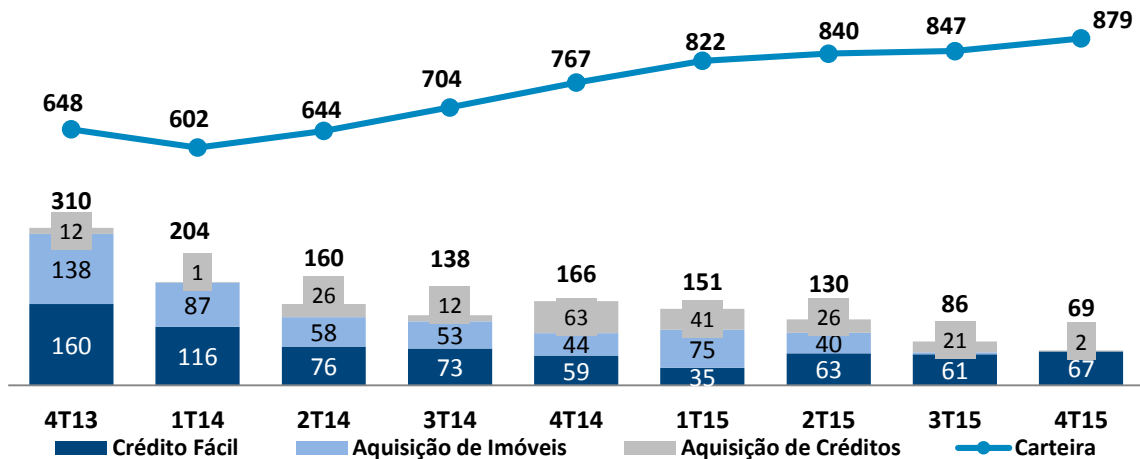
**Crédito Imobiliário**

O Pan originou R\$ 69 milhões em créditos imobiliários durante o 4º trimestre de 2015, dos quais: (i) R\$ 67 milhões se referem à concessão de financiamentos para pessoas físicas em operações de refinanciamento (Crédito Fácil); e (ii) R\$ 2 milhões em créditos adquiridos pela Brazilian Securities Companhia de Securitização (“Brazilian Securities”) para securitização. No ano de 2015, a origem de créditos imobiliários totalizou R\$ 436 milhões, registrando

queda de 35% frente aos R\$ 668 milhões originados em 2014 por maior conservadorismo e foco em produtos de maior rentabilidade.

A carteira de crédito imobiliário atingiu R\$ 879 milhões no final de dezembro de 2015, com aumento de 15% sobre os R\$ 767 milhões apresentados ao final de dezembro de 2014.

**Evolução da Carteira e Originação de Crédito Imobiliário por Produto (R\$ MM)**

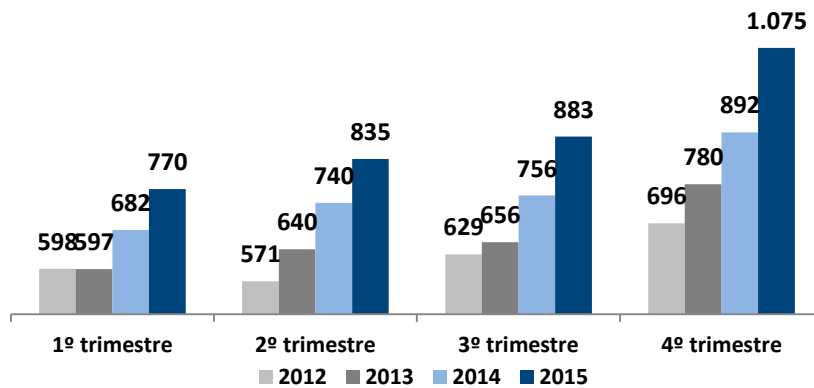


**Cartões**

A base de cartões de crédito fechou o 4º trimestre do ano com 1,9 milhão de plásticos emitidos, com destaque para o aumento das emissões de cartões consignados devido à liberação de maior margem e saque junto ao INSS, bem como à maior eficiência e ampliação dos canais de distribuição dos cartões convencionais.

O volume de transações atingiu o montante de R\$ 1.075 milhões no 4º trimestre de 2015, montante 22% superior aos R\$ 883 milhões do 3º trimestre de 2015. Na comparação anual, o volume de R\$ 3.562 milhões transacionado em 2015, superou em 16% o volume transacionado em 2014, de R\$ 3.070 milhões.

**Volume Transacionado (R\$ MM)**

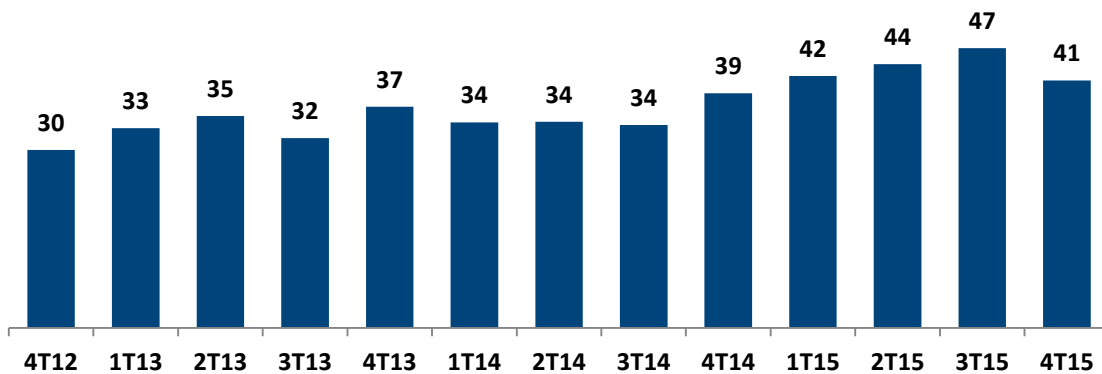


**Seguros**

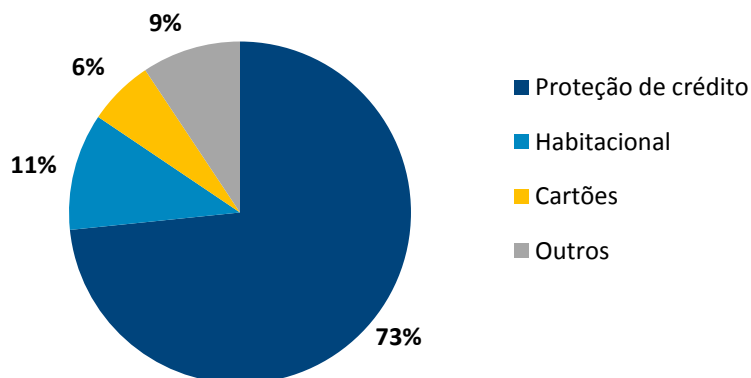
Com base no acordo operacional de distribuição firmado com a Pan Seguros S.A., válido até dezembro de 2034, o Pan originou o montante de R\$ 41 milhões em prêmios de seguros durante o 4º trimestre de 2015, registrando queda de 12% em relação ao trimestre anterior. No ano de 2015, foram originados prêmios no montante de R\$ 174 milhões, 23% acima do volume de R\$ 142 milhões originados em 2014.

Dentre os prêmios originados no 4º trimestre, observa-se: R\$ 30 milhões de seguro de proteção de crédito (Pan Protege), R\$ 5 milhões de seguro habitacional, R\$ 3 milhões de seguro de cartões e R\$ 4 milhões com outros seguros.

**Prêmios de Seguro originados pelo Pan (R\$ MM)**



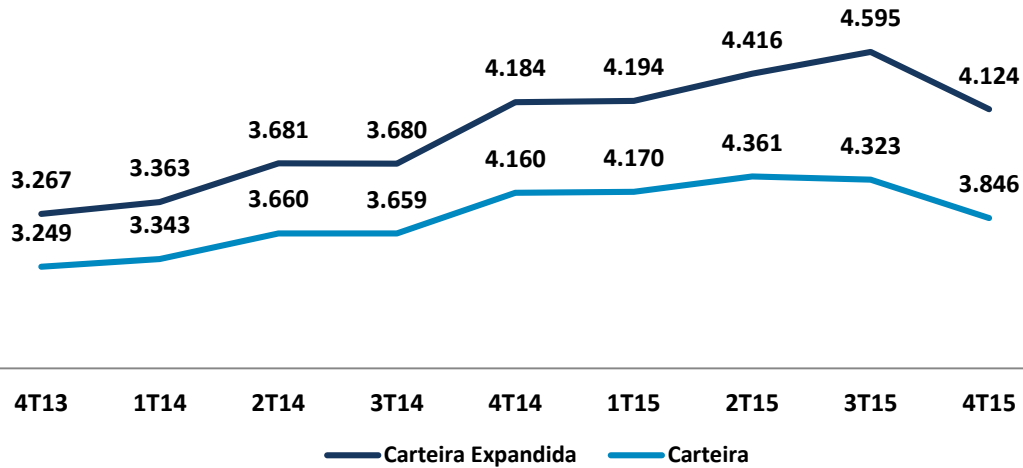
**Prêmios de Seguro originados pelo Pan por Produto no trimestre (%)**



**Empresas**

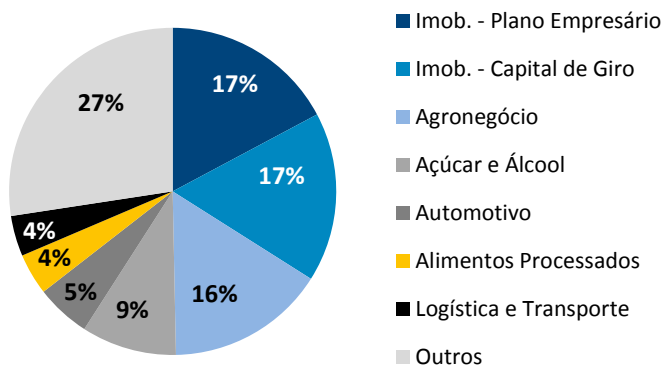
A carteira de crédito expandida para empresas, considerando o saldo de avais e fianças no valor de R\$ 278 milhões, encerrou o ano de 2015 com saldo de R\$ 4.124 milhões em comparação ao saldo de R\$ 4.184 milhões ao final de 2014. Em dezembro de 2015, esta carteira apresentava saldo de R\$ 202 milhões em operações de ACC em dólares.

**Evolução da Carteira de Créditos para Empresas (R\$ MM)**

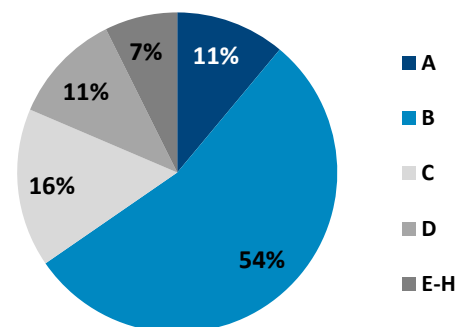


O Banco mantém uma política de diversificação de riscos apresentando alta pulverização da carteira entre setores e grupos econômicos, além de possuir observar um nível expressivo de garantias em suas operações. Dessa forma, os 10 maiores clientes representavam apenas 3% do saldo total da carteira de crédito ao final do 4º trimestre de 2015.

**Carteira de Crédito por Indústria (%)**



**Carteira de Crédito por Rating (%)**

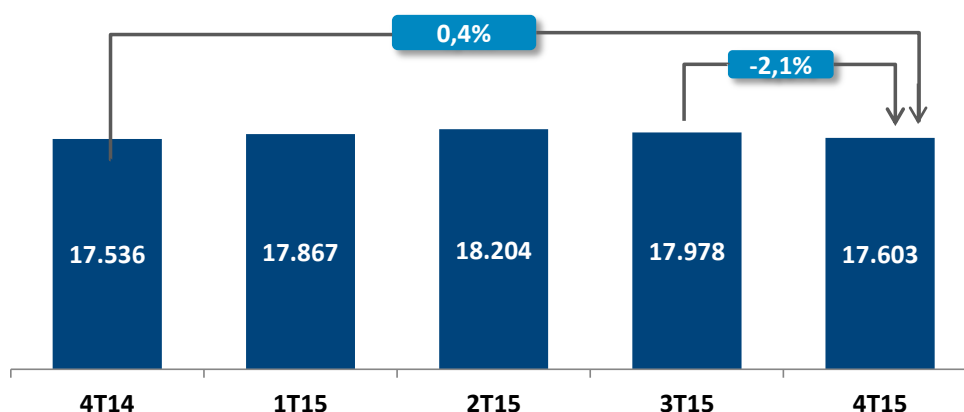


## Carteira de Crédito

O saldo da Carteira de Crédito com Resultado Retido, que inclui as carteiras de varejo e empresas, encerrou o 4º trimestre de 2015 em R\$ 17.603 milhões, valor 2% inferior ao saldo de R\$ 17.978 milhões registrados ao final do 3º trimestre de 2015 e praticamente estável em relação ao saldo de R\$ 17.536 milhões no 4º trimestre de 2014.

Durante o 4º trimestre de 2015, foram realizadas cessões de crédito sem coobrigação no montante de R\$ 2.148 milhões, e o montante total em 2015 foi de R\$ 10.488 milhões.

Carteira de Crédito com Resultado Retido (R\$ MM)



A composição da Carteira de Crédito por segmento de atuação está detalhada a seguir:

Modalidade de Crédito (R\$ MM)	4T15	Part. %	3T15	Part. %	4T14	Part. %	Δ 4T15/3T15	Δ 4T15 / 4T14
Veículos	5.940	34%	6.081	34%	7.375	42%	-2%	-19%
Consignado <sup>1</sup>	5.024	29%	5.025	28%	3.880	22%	0%	29%
Empresas	3.846	22%	4.323	24%	4.160	24%	-11%	-8%
Imobiliário	879	5%	847	5%	767	4%	4%	15%
Cartões de Crédito	854	5%	714	4%	597	3%	20%	43%
Avais e Fianças	278	2%	272	2%	24	0%	2%	0%
Outros	783	4%	716	4%	734	4%	9%	7%
<b>Carteira de Crédito</b>	<b>17.603</b>	<b>100%</b>	<b>17.978</b>	<b>100%</b>	<b>17.536</b>	<b>100%</b>	<b>-2%</b>	<b>0,4%</b>

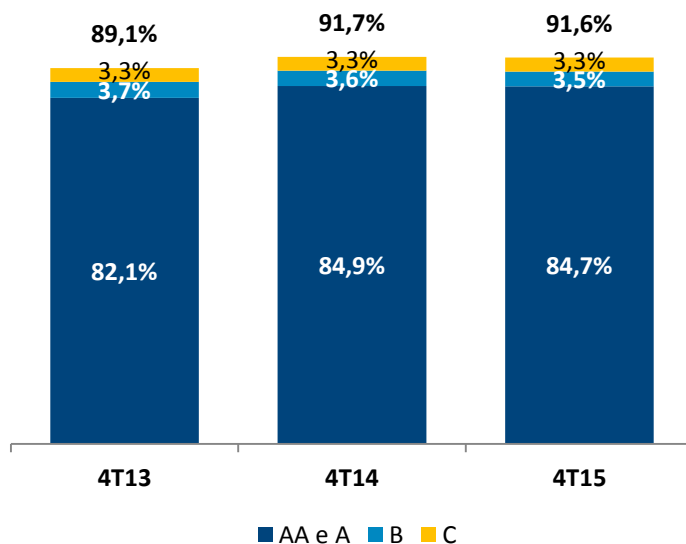
<sup>1</sup> A carteira de consignado inclui créditos cedidos com retenção de riscos e benefícios de acordo com a Resolução 3.533/08

**Carteira de Crédito Varejo**

Abaixo segue a classificação da carteira de crédito de varejo do Banco Pan registrada no balanço por categoria de risco, conforme a Resolução 2.682 do Conselho Monetário Nacional (“CMN”):

Categoria de Risco (R\$ MM)	4T15	Part. %	3T15	Part. %	4T14	Part. %	Δ 4T15/ 3T15	Δ 4T15 / 4T14
"AA" a "C"	12.238	92%	12.134	91%	12.317	92%	1%	1%
"D" a "H"	1.129	8%	1.168	9%	1.133	8%	-3%	0%
<b>Total</b>	<b>13.367</b>	<b>100%</b>	<b>13.302</b>	<b>100%</b>	<b>13.449</b>	<b>100%</b>	<b>0%</b>	<b>-1%</b>

**% de Créditos classificados de AA a C (Res. 2.682 do CMN)**



A tabela abaixo apresenta a carteira de crédito total em 31 de dezembro de 2015 por prazo de vencimento:

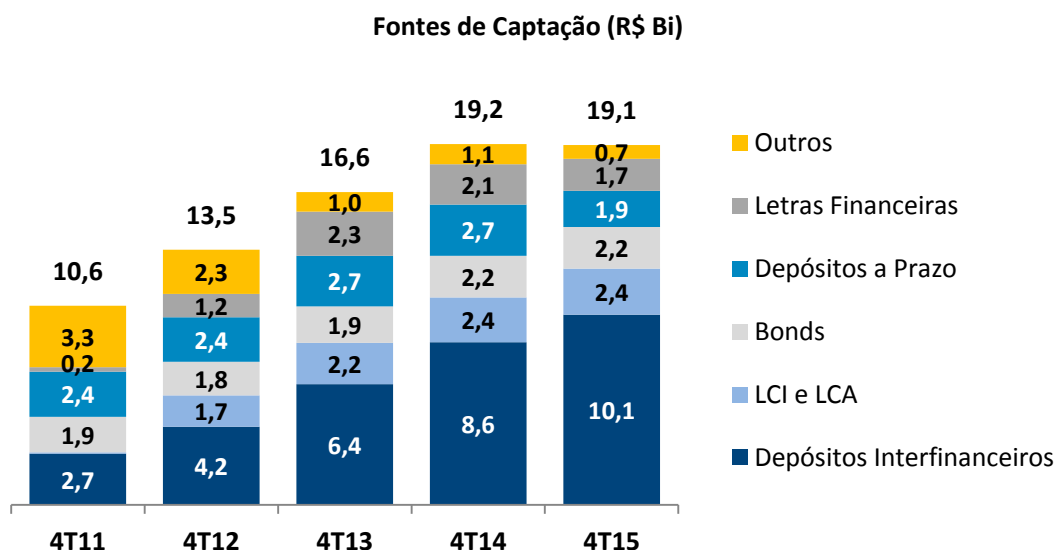
Vencimento da Carteira por Modalidade (R\$ MM)	Em até 30 dias	Entre 31 e 90 dias	Entre 91 e 180 dias	Entre 181 e 360 dias	Acima de 360 dias	Total
Veículos	472	400	573	1.109	3.385	5.940
Consignado <sup>2</sup>	197	288	407	736	3.396	5.024
Empresas	641	406	683	875	1.242	3.846
Imobiliário	33	27	39	72	707	879
Cartões de Crédito	771	22	21	23	17	854
Outros	431	178	117	87	248	1.061
<b>Total</b>	<b>2.545</b>	<b>1.323</b>	<b>1.840</b>	<b>2.902</b>	<b>8.994</b>	<b>17.603</b>
<b>Participação (%)</b>	<b>14%</b>	<b>8%</b>	<b>10%</b>	<b>16%</b>	<b>51%</b>	<b>100%</b>

<sup>2</sup> A carteira de consignado inclui créditos cedidos com retenção de riscos e benefícios de acordo com a Resolução 3.533/08

## Captação De Recursos

Os recursos captados totalizaram R\$ 19,1 bilhões em dezembro de 2015, apresentando leve queda em relação aos saldos de R\$ 19,4 bilhões de setembro de 2015 e de R\$ 19,2 bilhões no final do 4º trimestre de 2014. Dentre as principais fontes de captação, destacaram-se: (i) os depósitos a prazo e interfinanceiros, representando R\$ 12,0 bilhões, ou 63% do total; (ii) as letras de crédito imobiliário e do agronegócio, que representavam R\$ 2,4 bilhões, ou 13% do total; (iii) as emissões de títulos no exterior, no valor de R\$ 2,2 bilhões, 12% do total; (iv) as letras financeiras equivalentes a R\$ 1,7 bilhão, ou 9% do total; e (v) outras fontes de financiamento, que correspondiam a R\$ 726 milhões, equivalentes a 4% das captações.

Fontes de Captação (R\$ MM)	4T15	Part. %	3T15	Part. %	4T14	Part. %	Δ 4T15 / 3T15	Δ 4T15 / 4T14
Depósitos Interfinanceiros	10.097	53%	8.617	44%	8.632	45%	17%	17%
Depósitos a Prazo	1.927	10%	3.097	16%	2.736	14%	-38%	-30%
LCI e LCA	2.440	13%	2.717	14%	2.377	12,4%	-10%	3%
Bonds	2.203	12%	2.154	11%	2.197	11%	2%	0%
Letras Financeiras	1.695	9%	1.978	10%	2.139	11%	-14%	-21%
Outros	726	4%	833	4%	1.073	6%	-13%	-32%
<b>Total</b>	<b>19.089</b>	<b>100%</b>	<b>19.396</b>	<b>100%</b>	<b>19.154</b>	<b>100%</b>	<b>-2%</b>	<b>0%</b>



De acordo com o disposto no Artigo 8º da Circular nº 3.068/01 do Bacen, o Pan declara possuir capacidade financeira e intenção de manter até o vencimento os títulos classificados na categoria “títulos mantidos até o vencimento” em suas demonstrações financeiras.

## Resultados

### Margem Financeira Líquida Gerencial - NIM

Em 2015, a margem financeira líquida gerencial do Pan foi de 12,4% em comparação a 10,2% em 2014. No 4º trimestre de 2015, a margem financeira líquida gerencial, foi de 11,7%, comparada à margem de 12,7% registrada no trimestre anterior.

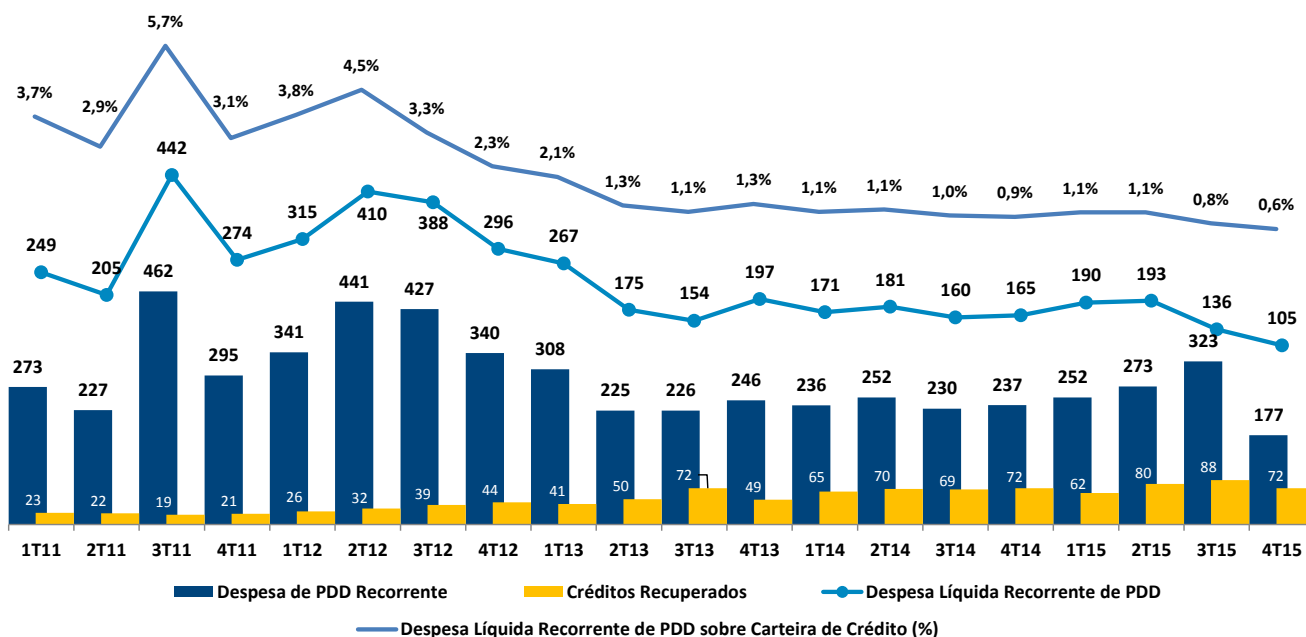
Margem Financeira Líquida Gerencial (R\$ MM)	2015	2014	4T15	3T15	Δ 2015 / 2014	Δ 4T15 / 3T15
<b>Resultado Bruto de Intermediação Financeira</b>	<b>1.896</b>	<b>1.248</b>	<b>527</b>	<b>349</b>	<b>52%</b>	<b>51%</b>
(+) Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	1.025	954	177	323	7%	-45%
<b>Resultado da Intermediação Financ. antes da PDD</b>	<b>2.921</b>	<b>2.202</b>	<b>704</b>	<b>672</b>	<b>33%</b>	<b>5%</b>
(+) Variação Cambial	(284)	(185)	(103)	(17)	-54%	-501%
<b>1. Margem Financeira Líquida Gerencial</b>	<b>2.637</b>	<b>2.017</b>	<b>601</b>	<b>655</b>	<b>31%</b>	<b>-8%</b>
(-) Resultado de Cessões	652	245	118	104	166%	13%
<b>2. Margem Financeira Líquida Gerencial sem Cessões</b>	<b>1.985</b>	<b>1.772</b>	<b>483</b>	<b>550</b>	<b>12%</b>	<b>-12%</b>
<b>3. Ativos Rentáveis Médios</b>	<b>21.300</b>	<b>19.774</b>	<b>21.449</b>	<b>21.543</b>	<b>8%</b>	<b>0%</b>
- Operações de Crédito - Média	17.502	16.500	17.516	17.927	6%	-2%
- TVM e Derivativos - Média	2.725	2.180	2.667	2.303	25%	16%
- Aplicações Interfinanceiras - Média	1.074	1.094	1.266	1.313	-2%	-4%
<b>(1/3) Margem Fin. Líq. Gerencial - NIM (% a.a.)</b>	<b>12,4%</b>	<b>10,2%</b>	<b>11,7%</b>	<b>12,7%</b>	<b>2,2 p.p.</b>	<b>-1,0 p.p.</b>
(2/3) Margem Fin. Líq. Gerencial s/ Cessões (% a.a)	9,3%	9,0%	9,3%	10,6%	0,3 p.p.	-1,3 p.p.

### Custos e Despesas

No 4º trimestre de 2015, as despesas de provisões para créditos de liquidação duvidosa foram de R\$ 177 milhões, enquanto que a recuperação de créditos anteriormente baixados contra a provisão para créditos de liquidação duvidosa foi de R\$ 72 milhões. Assim, a despesa líquida de provisão para créditos de liquidação duvidosa do 4º trimestre de 2015 totalizou R\$ 105 milhões. Em 2015, a despesa líquida de provisão para créditos de liquidação duvidosa foi de R\$ 723 milhões em comparação com o montante de R\$ 677 milhões em 2014, avançando 7% em virtude do crescimento da carteira média do Banco.



Despesa de PDD e Recuperação de Crédito (R\$ MM e %)



As despesas de pessoal e administrativas (Subtotal I) totalizaram R\$ 275 milhões no 4º trimestre de 2015, inferior aos R\$ 277 milhões do trimestre anterior. No ano de 2015, o montante foi de R\$ 1.087 milhões, registrando crescimento abaixo da inflação do período quando comparado às despesas de R\$ 992 milhões em 2014.

As despesas com originação de créditos (Subtotal II) somaram R\$ 173 milhões no 4º trimestre de 2015 ante os R\$ 179 milhões do trimestre anterior. Já o crescimento anual observado, de R\$ 476 milhões em 2014 para R\$ 680 milhões em 2015, está relacionado em grande parte à mudança da regra de contabilização de tais despesas mas também pelo aumento do volume originado.

Despesas (R\$ MM)	2015	2014	4T15	3T15	Δ 2015 / 2014	Δ 4T15 / 3T15
Despesas de pessoal	529	453	138	129	17%	7%
Despesas administrativas	559	539	137	148	4%	-8%
<b>1. Subtotal I</b>	<b>1.087</b>	<b>992</b>	<b>275</b>	<b>277</b>	<b>10%</b>	<b>-1%</b>
Despesas com Comissões - Circular BACEN 3.738/14	124	-	24	33	0%	-27%
Comissões Diferidas e demais despesas de originação	556	476	149	146	17%	2%
<b>2. Subtotal II - Originação</b>	<b>680</b>	<b>476</b>	<b>173</b>	<b>179</b>	<b>43%</b>	<b>-3%</b>
<b>3. Total (I + II)</b>	<b>1.767</b>	<b>1.468</b>	<b>448</b>	<b>455</b>	<b>20%</b>	<b>-2%</b>

A adequação da estrutura de custos do Pan à sua capacidade de originação de receitas é analisada de forma contínua. Assim, a estrutura de custos do Banco está dimensionada conforme as atuais expectativas da administração para os futuros volumes e margens de operações de crédito. Caso o ambiente econômico e mercadológico interfira na evolução do plano de negócios, medidas de ajuste de custos serão tomadas para garantir tal adequação.

### Demonstração de Resultados

No 4º trimestre de 2015, o Pan apresentou lucro líquido consolidado de R\$ 33,7 milhões, frente ao resultado positivo de R\$ 44,3 milhões do 3º trimestre de 2015. Em 2015, o lucro líquido foi de R\$ 8,1 milhões, enquanto que em 2014 foi de R\$ 7,8 milhões, quando houve um ganho extraordinário de R\$ 231,9 milhões pela venda da Pan Seguros S.A. (“Pan Seguros”) e da Panamericano Administração e Corretagem de Seguros e de Previdência Privada Ltda. (“Pan Corretora”).

Os resultados trimestrais e anuais são impactados pelo volume e *mix* das cessões de carteiras de crédito sem coobrigação realizadas em cada período. As cessões de carteira sem coobrigação (que incluem créditos de veículos, consignado e imobiliário) totalizaram R\$ 2.148 milhões no 4º trimestre de 2015. No ano, este montante foi de R\$ 10.488 milhões.

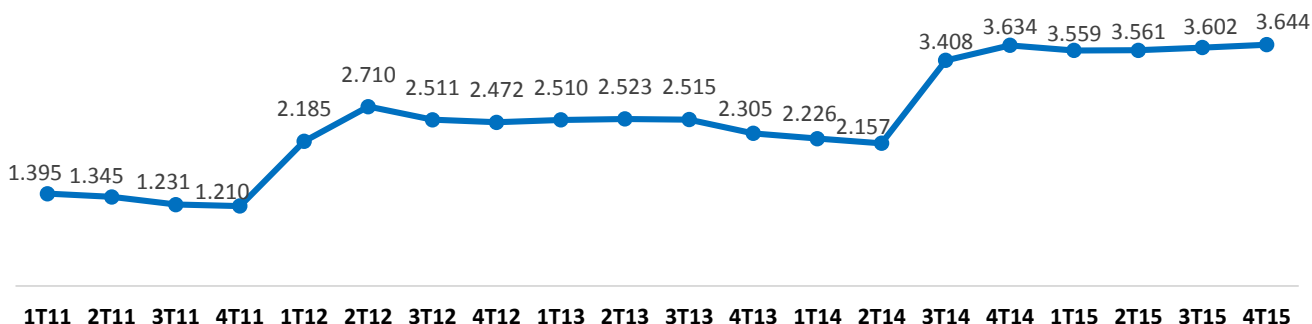
Demonstração do Resultado (R\$ MM)	2015	2014	4T15	3T15	Δ 2015 / 2014	Δ 4T15 / 4T14
<b>Margem Financeira Líquida Gerencial sem Cessão</b>	<b>1.983</b>	<b>1.764</b>	<b>483</b>	<b>550</b>	<b>12%</b>	<b>-12%</b>
Resultado de Cessões	652	245	118	104	166%	13%
<b>Margem Financeira Líquida Gerencial</b>	<b>2.635</b>	<b>2.009</b>	<b>601</b>	<b>655</b>	<b>31%</b>	<b>-8%</b>
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(1.025)	(954)	(177)	(323)	-7%	45%
<b>Resultado Bruto de Intermediação Financeira (Ajust.)</b>	<b>1.610</b>	<b>1.056</b>	<b>425</b>	<b>332</b>	<b>52%</b>	<b>28%</b>
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	277	242	223	6	15%	n/a
Despesas Administrativas e de Pessoal	(1.767)	(1.460)	(448)	(455)	-21%	2%
Despesas Tributárias	(244)	(196)	(62)	(61)	-24%	-1%
<b>Resultado Operacional</b>	<b>(124)</b>	<b>(358)</b>	<b>139</b>	<b>(180)</b>	<b>65%</b>	<b>177%</b>
Resultado Não Operacional	(74)	(68)	(34)	(14)	-9%	-139%
Resultado da venda da Pan Seguros e Pan Corretora	-	387	-	-	-100%	-
Provisão para Imposto de Renda e Contribuição Social	207	48	(71)	238	331%	-130%
<b>Lucro/ (Prejuízo) Líquido</b>	<b>8,1</b>	<b>7,8</b>	<b>33,7</b>	<b>44,3</b>	<b>3%</b>	<b>-24%</b>

### Patrimônio e Capital

#### Patrimônio

O Patrimônio Líquido Consolidado do Pan totalizou R\$ 3.644 milhões em dezembro de 2015, frente aos R\$ 3.602 milhões registrados em setembro de 2015 e aos R\$ 3.634 milhões em dezembro de 2014.

Em R\$ MM

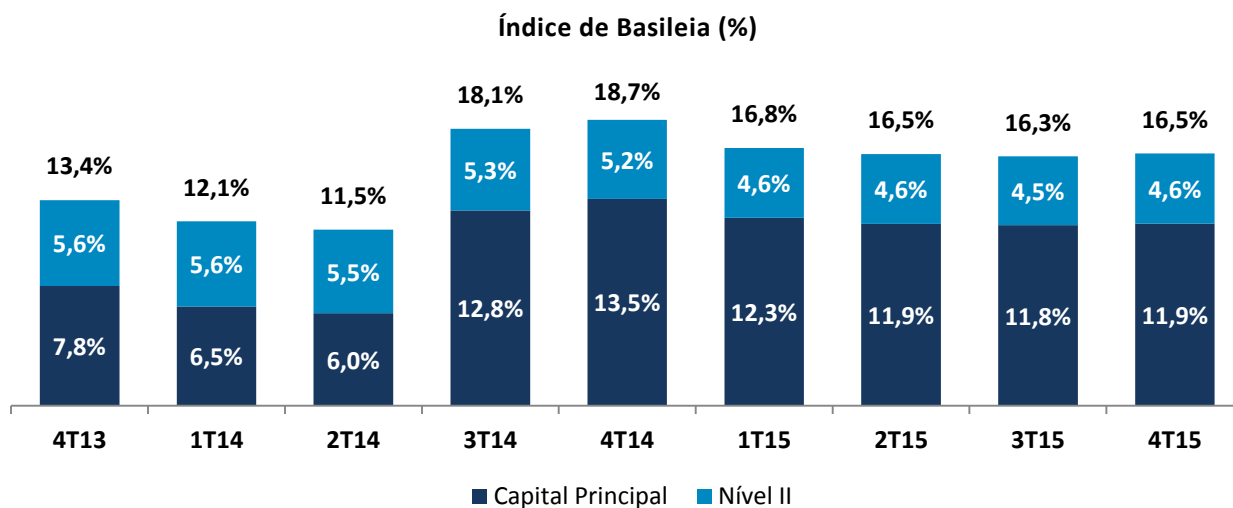


**Índice de Basileia e Margem Operacional**

O Índice de Basileia do Conglomerado Prudencial encerrou o trimestre em 16,5%, sendo 11,9% de Capital Principal, frente aos 16,3% registrados ao final de setembro e aos 18,7%, do Conglomerado Financeiro, registrado em dezembro de 2014. O valor da Margem Operacional para o Conglomerado Prudencial no 4º trimestre foi de R\$ 1.036 milhões.

R\$ MM	4T15	3T15	4T14*
<b>1. Patrimônio de Referência</b>	<b>3.321</b>	<b>3.302</b>	<b>3.798</b>
Capital Principal	2.401	2.385	2.747
Nível II	920	917	1.051
<b>2. Patrimônio de Referência Exigido</b>	<b>2.211</b>	<b>2.225</b>	<b>2.235</b>
Parcela de Exp. Ponderada pelo Risco	2.069	2.077	2.022
Parcela de Câmbio (PCAM)	19	6	7
Parcela de Juros (Pré-Fixados)	16	35	27
Parcela do Risco Operacional	107	107	179
<b>Índice de Basileia ( 1 / ( 2 / 11% ) )</b>	<b>16,5%</b>	<b>16,3%</b>	<b>18,7%</b>
<b>Capital Principal</b>	<b>11,9%</b>	<b>11,8%</b>	<b>13,5%</b>
<b>Nível II</b>	<b>4,6%</b>	<b>4,5%</b>	<b>5,2%</b>
<b>3. RBAN</b>	<b>73</b>	<b>146</b>	<b>68</b>
<b>Margem Operacional ( 1 - 2 - 3 )</b>	<b>1.036</b>	<b>931</b>	<b>1.494</b>

\*Conglomerado Financeiro



**Ratings**

Durante o 4º trimestre, em decorrência da deterioração do cenário macroeconômico e das revisões do *rating* soberano do Brasil pelas agências classificadoras de risco, o Banco Pan teve suas notas revisadas. O quadro abaixo reflete as notas vigentes em 01 de fevereiro de 2016.

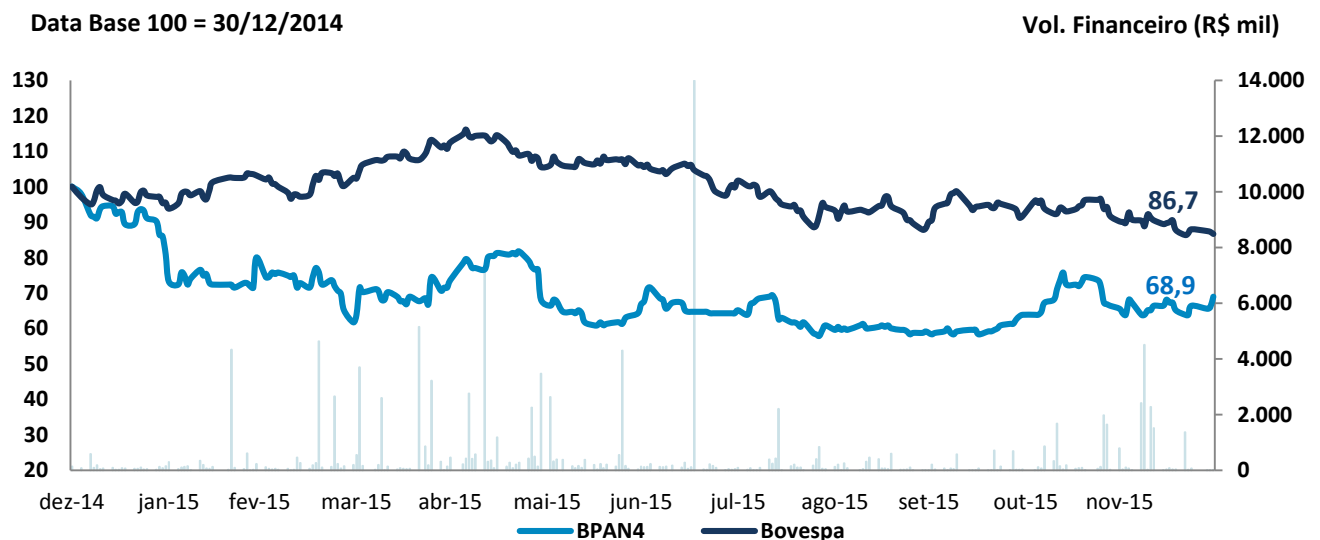
<b>Fitch Ratings</b>	<b>BB-   A+ (br)</b> Perspectiva Negativa
<b>STANDARD &amp; POOR'S</b>	<b>BB-   brA-</b> Perspectiva Negativa
<b>MOODY'S</b>	<b>B1   Baa2.br</b> Perspectiva Estável
<b>RISKbank</b>	<b>Baixo Risco p/ Médio Prazo</b>

**Desempenho No Mercado Acionário**

As ações preferenciais do Pan (BPAN4) estão listadas no Nível 1 de Governança Corporativa da BM&FBOVESPA e são integrantes do Índice de Governança Corporativa Diferenciada (IGCX) e do Índice de Ações com *TagAlong* Diferenciado (ITAG).

A ação encerrou o 4º trimestre de 2015 cotada a R\$ 1,62, com alta de 17,4% frente à cotação de R\$ 1,38 registrada no encerramento do trimestre anterior. A cotação máxima no período foi de R\$ 1,78 por ação e a mínima de R\$ 1,37 por ação.

O volume financeiro total negociado no 4º trimestre de 2015 foi de R\$ 235 milhões, com média diária de R\$ 394 mil. No dia 31 de dezembro de 2015, o valor de mercado do Banco era de R\$ 1,5 bilhão.



Fonte: Reuters

## Anexos

BALANÇOS PATRIMONIAIS LEVANTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 31 DE DEZEMBRO DE 2014				
<i>(Em milhares de reais)</i>				
BANCO				
ATIVO	Dez/15	Dez/14	Dez/15	Dez/14
<b>CIRCULANTE</b>	<b>10.794.892</b>	<b>9.668.009</b>	<b>11.374.915</b>	<b>10.623.486</b>
Disponibilidades	43.156	36.507	48.043	47.298
Aplicações interfinanceiras de liquidez	1.626.065	1.075.581	1.168.723	952.847
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	219.766	620.932	287.390	724.561
Relações interfinanceiras	21.357	48.107	21.357	48.107
Relações interdependências	-	-	-	-
Operações de crédito	6.135.018	5.819.806	6.821.182	6.537.148
Operações de crédito - setor privado	6.725.520	6.303.257	7.494.684	7.101.564
(Provisão para créditos de liquidação duvidosa)	(590.502)	(483.451)	(673.502)	(564.416)
Operações de arrendamento mercantil	-	-	3.632	27.112
Operações de arrendamento a receber	-	-	5.444	32.098
(Provisão para créditos de liquidação duvidosa)	-	-	(1.812)	(4.986)
Outros créditos	2.392.749	1.919.193	2.537.828	2.088.597
(Provisão para créditos de liquidação duvidosa)	(62.063)	(43.848)	(62.298)	(43.910)
Outros valores e bens	418.844	191.731	549.058	241.726
<b>REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>12.983.265</b>	<b>13.272.468</b>	<b>14.444.834</b>	<b>14.594.936</b>
Aplicação interfinanceira de liquidez	85.732	72.979	21.021	4.690
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	2.139.409	1.664.832	2.540.071	1.897.226
Operações de crédito	7.642.370	8.183.741	8.360.231	8.838.215
Operações de crédito - setor privado	7.914.310	8.461.800	8.662.534	9.146.332
(Provisão para créditos de liquidação duvidosa)	(271.940)	(278.059)	(302.303)	(308.117)
Operações de arrendamento mercantil	-	-	3.863	7.810
Operações de arrendamento a receber	-	-	4.275	9.244
(Provisão para créditos de liquidação duvidosa)	-	-	(412)	(1.434)
Outros créditos	2.994.830	2.889.607	3.397.797	3.385.431
(Provisão para créditos de liquidação duvidosa)	(15.832)	(5.610)	(15.832)	(5.663)
Outros valores e bens	136.756	466.919	137.683	467.227
<b>PERMANENTE</b>	<b>1.024.265</b>	<b>1.086.298</b>	<b>277.343</b>	<b>281.994</b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>24.802.422</b>	<b>24.026.775</b>	<b>26.097.092</b>	<b>25.500.416</b>
<b>PASSIVO</b>	<b>Dez/15</b>	<b>Dez/14</b>	<b>Dez/15</b>	<b>Dez/14</b>
<b>CIRCULANTE</b>	<b>15.928.257</b>	<b>14.186.285</b>	<b>16.589.051</b>	<b>15.098.386</b>
Depósitos	10.613.117	9.829.149	10.610.077	9.760.907
Depósitos à vista	75.647	107.184	73.247	107.002
Depósitos interfinanceiros	10.060.290	8.614.458	10.060.044	8.546.399
Depósitos a prazo	477.180	1.107.507	476.786	1.107.506
Captações no mercado aberto	1.543.421	158.988	1.543.420	147.672
Recursos de aceites e emissão de títulos	2.114.167	2.766.722	2.705.900	3.495.960
Relações interfinanceiras	102.786	107.300	102.786	107.300
Relações interdependências	28.988	4.041	28.988	4.041
Obrigações por empréstimos	-	-	1.096	68.317
Instrumentos financeiros derivativos	3.393	37.208	3.393	13.559
Outras obrigações	1.522.385	1.282.877	1.593.391	1.500.630
<b>EXIGÍVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>5.228.803</b>	<b>6.204.399</b>	<b>5.862.660</b>	<b>6.765.919</b>
Depósitos	1.608.419	1.815.409	1.487.034	1.713.617
Depósitos interfinanceiros	36.803	85.122	36.803	85.122
Depósitos a prazo	1.571.616	1.730.287	1.450.231	1.628.495
Captações no mercado aberto	100.551	1.028.368	94.298	1.028.368
Recursos de aceites e emissão de títulos	831.259	1.204.068	1.298.243	1.672.091
Obrigações por empréstimos	-	-	153.634	100.000
Instrumentos financeiros derivativos	26.358	1.639	13.037	1.639
Outras obrigações	2.662.216	2.154.915	2.816.414	2.250.204
Resultado de exercícios futuros	1.565	1.605	1.565	1.605
<b>PARTICIPAÇÃO DE ACIONISTAS MINORITÁRIOS</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>19</b>	<b>20</b>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>3.643.797</b>	<b>3.634.486</b>	<b>3.643.797</b>	<b>3.634.486</b>
Capital social	3.460.732	3.460.732	3.460.732	3.460.732
Ajuste ao valor de mercado - TVM e derivativos	(19.862)	(24.272)	(19.862)	(24.272)
Lucros (Prejuízos) acumulados	-	2.818	-	2.818
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>24.802.422</b>	<b>24.026.775</b>	<b>26.097.092</b>	<b>25.500.416</b>

<b>DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 31 DE DEZEMBRO DE 2014</b>				
<i>(Em milhares de reais)</i>				
	<b>BANCO</b>		<b>CONSOLIDADO</b>	
	<b>2015</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>
<b>RECEITAS DE INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>	<b>6,375,845</b>	<b>4,154,779</b>	<b>6,717,276</b>	<b>4,471,228</b>
<b>Rendas de Operações de Crédito</b>	<b>4,469,522</b>	<b>3,492,465</b>	<b>4,761,236</b>	<b>3,753,945</b>
Resultado com Cessões	646,329	231,704	651,804	245,408
Resultado Bruto de Cessão	1,628,252	905,119	1,633,727	931,075
Despesas com comissões sobre cessão de crédito	(509,548)	(292,090)	(509,548)	(299,975)
Despesas com operações de crédito cedidas	(472,375)	(381,325)	(472,375)	(385,692)
Resultado de Operações com Títulos e Valores Mobiliários	363,077	215,649	386,636	261,607
Resultado com Instrumentos Financeiros Derivativos	713,142	105,490	733,825	100,797
Resultado de Operação de Câmbio	183,775	109,471	183,775	109,471
<b>DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>	<b>(4,579,878)</b>	<b>(3,026,092)</b>	<b>(4,823,575)</b>	<b>(3,231,086)</b>
Operações de Captação no Mercado	(3,630,621)	(2,140,884)	(3,755,337)	(2,232,637)
Operações de Empréstimos e Repasses	-	(19,302)	(43,340)	(44,728)
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(949,257)	(865,906)	(1,024,898)	(953,721)
<b>RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>	<b>1,795,967</b>	<b>1,128,687</b>	<b>1,893,701</b>	<b>1,240,142</b>
<b>OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS</b>	<b>(1,897,469)</b>	<b>(1,504,351)</b>	<b>(2,018,118)</b>	<b>(1,598,627)</b>
Receitas de Prestação de Serviços	450,606	355,751	480,926	400,056
Resultado de equivalência patrimonial	(39,073)	3,741	-	-
Despesas de Pessoal	(303,245)	(220,960)	(528,521)	(453,342)
Outras Despesas Administrativas	(1,369,039)	(1,079,483)	(1,238,925)	(1,006,793)
Despesas Tributárias	(184,022)	(127,067)	(243,759)	(195,858)
Outras Receitas Operacionais	216,237	122,048	250,715	155,869
Outras Despesas Operacionais	(668,933)	(558,381)	(738,554)	(622,554)
<b>RESULTADO OPERACIONAL</b>	<b>(101,502)</b>	<b>(375,664)</b>	<b>(124,417)</b>	<b>(358,485)</b>
<b>RESULTADO NÃO OPERACIONAL</b>	<b>(54,462)</b>	<b>326,750</b>	<b>(74,422)</b>	<b>318,347</b>
<b>RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO E PARTICIPAÇÕES</b>	<b>(155,964)</b>	<b>(48,914)</b>	<b>(198,839)</b>	<b>(40,138)</b>
<b>PROVISÃO PARA IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL</b>	<b>164,016</b>	<b>53,544</b>	<b>206,888</b>	<b>47,959</b>
Provisão para Imposto de Renda	(618)	(9,177)	9,661	(1,821)
Provisão para Contribuição Social	(741)	(6,099)	(2,397)	(43,456)
Ativo Fiscal Diferido	165,375	68,820	199,624	93,236
<b>PARTICIPAÇÃO DE ACIONISTAS MINORITÁRIOS</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>2</b>	<b>3</b>
<b>LUCRO/ (PREJUÍZO) LÍQUIDO DO EXERCÍCIO</b>	<b>8,052</b>	<b>4,630</b>	<b>8,052</b>	<b>7,824</b>

*Este relatório pode incluir declarações que representem expectativas sobre eventos ou resultados futuros do Pan. Essas declarações estão baseadas em projeções e análises que refletem as visões atuais e/ou expectativas da administração do Banco com respeito à sua performance e ao futuro dos seus negócios.*

*Riscos e incertezas relacionados aos negócios do banco, ao ambiente concorrencial e mercadológico, às condições macroeconômicas e outros fatores descritos em "Fatores de Risco" no Formulário de Referência, arquivado na Comissão de Valores Mobiliários, podem fazer com que os resultados efetivos diferenciem-se de modo relevante de tais planos, objetivos, expectativas, projeções e intenções.*